

----- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** -----  
----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO, REALIZADA NO DIA QUINZE DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E UM. -----

----- **ATA NÚMERO VINTE E QUATRO** -----  
----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos quinze dias do mês de junho de dois mil e vinte e um reuniu, em sistema de videoconferência e de acordo com a Lei número 13-B/2021 de cinco de abril, a Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Sara Barros Queiroz Amâncio, coadjuvada por Luís Baltazar Brito da Silva Correia, Primeiro Secretário, e José Manuel dos Santos, Segundo Secretário. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Isabel Margarida Moura Gonçalves Freire de Menezes, Maria da Conceição Situ Antunes Branco Martins, Maria Elisa Manero Lemos Rodrigues e Cristina Ferreira Oliveira Balchada. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Catarina Conceição Fonseca de Jesus e Alexandra Manuela Lobo Pimentel Fernandes. -----

----- **Do Centro Democrático Social (CDS)** – Pedro Miguel Henriques de Barros Ferreira e Joaquim Gustavo Pinto dos Santos Elias. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** - Hernâni Custódio do Carmo. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Hugo Filipe Rodrigues Dionísio. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Pedro Nuno Rosa Neves, Sónia Costa e Mariana Gomes justificaram a sua ausência e foram substituído(a)s respectivamente por Cristina Balchada, Hugo Dionísio e Hernâni do Carmo. -----

----- Às dezoito horas, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Membro Joaquim Elias (CDS-PP)** disse que a iluminação pública nas escadinhas da Rua da Caridade tinha estado fundida. Deram-lhe essa informação duas semanas antes. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que já tinha falado com a iluminação pública da Câmara e já estaria arranjado. Poderia eventualmente ter voltado a avariar mas tinha falado com o departamento da Câmara e dois ou três dias depois foram lá arranjar. -----

----- **Membro Hugo Dionísio (PCP)** disse que tinha algumas questões que gostaria de ver respondidas pelo Senhor Presidente, a primeira era sobre o estacionamento na Freguesia, nomeadamente no Largo Hintze Ribeiro, em que a zona de estacionamento não era exclusiva para residentes apesar da falta enorme de estacionamento exclusivo para residentes naquele local. -----

----- Outra questão sobre estacionamento tinha a ver com o facto de haver locais onde o estacionamento era exclusivo para residentes apenas a partir da uma da manhã, o que era outra coisa incompreensível, para além das situações de supressão de lugares pela EMEL, para o Hotel São Bento, que levantavam problemas aos residentes, não obstante as promessas de criar lugares de estacionamento, nomeadamente quando se criou ali um conjunto de esplanadas. -----

----- Outro problema relatado tinha ainda a ver com estacionamento, mas não só, na Rua do Passadiço. Para além dos problemas de estacionamento que eram conhecidos também lhe reportaram problemas relativamente graves de insegurança na rua,

agravados pelo problema da insuficiente iluminação pública, o tráfico de droga que também acontecia naquele local. A isso acrescia a quantidade de casas que estavam vazias. Gostavam de ver esse problema resolvido.-----

----- Outra situação era que viam nas Assembleia de Freguesia, desde que começaram a fazê-las à distância, que a participação dos fregueses era muito reduzida ou quase nula. Seria importante fazerem um esforço para que elas começassem a realizar pelo menos de forma mista porque a democracia não estava suspensa. Não sabiam se os fregueses tinham meios ou não mas percebia-se que o facto delas se realizarem apenas à distância era dissuasor da sua participação.

----- A respeito do estacionamento iriam enviar ao Senhor Presidente duas perguntas escritas, para as quais depois exigiriam a devida resposta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** perguntou em que zona tinham sido postas as esplanadas. -----

----- **Membro Hugo Dionísio (PCP)** referiu que, segundo o que lhe disseram, foi na região de São Bento, entre São Bento e o Largo do Rato, ao pé do Largo Hintze Ribeiro. Não dizia onde era especificamente, falavam na Rua de São Bento. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a Rua de São Bento não tinha espaço para ter esplanadas, não havia aí esplanadas nem no largo. Podiam estar a falar de outra coisa porque ali não havia. -----

----- Tinha ficado decidido em fevereiro não ser da nenhuma autorização nova, além das que já havia, para esplanadas em lugares de estacionamento. Alguns comerciantes não gostavam mas as pessoas que ali moravam tinham que ter lugar para estacionar o carro.

----- Em relação à uma da manhã, a EMEL só tinha parques exclusivos para moradores nas mais variadas zonas da Freguesia a partir das dezanove horas. -----

----- Na zona de São Bento, se não era já zona vermelha iria passar a ser zona vermelha, o que funcionava muito melhor para os moradores do que zonas exclusivas para residentes. -----

----- **Membro Hugo Dionísio (PCP)** informou que segundo lhe tinham dito era na Escola Politécnica e no Príncipe Real. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que na Escola Politécnica foi feita num lugar reservado para motos. Na Dom Pedro V já estava aprovada anteriormente, a casa “Faz Frio”. -----

----- Em relação ao estacionamento exclusivo, a EMEL a partir das dezanove deixava de fiscalizar e quem percebia ia lá estacionar o carro à vontade. Havia uma experiência curta na Rodrigo da Fonseca, dezassete lugares para a PSP, o que se veio a traduzir a montante numa reunião com o departamento de mobilidade e com a EMEL, onde arranjam lugares exclusivos para moradores. No entanto, percebeu-se depressa que os exclusivos para moradores não tinham fiscalização. -----

----- Chegava-se à conclusão que mais valia ser zona vermelha porque por exemplo a Rodrigo da Fonseca, que era já parte das Avenidas Novas, iam estacionar na zona mais baixa. Passando a vermelho a coisa ficava limitada e deixaram de estacionar. Portanto mais valia ser zona vermelha ou até mesmo castanha e toda a noite. -----

----- Tinha várias reuniões com o policiamento de proximidade, não tinha sido relatado nada de anormal mas tentaria saber mais a fundo se existia alguma confirmação de queixa na 22ª Esquadra ou na Primeira Divisão. -----

----- Sobre as Assembleias de Freguesia presenciais, suspender a democracia nunca, estava muito longe das suas ideias, mas nem presenciais nem *online* as pessoas marcavam presença. Eram sempre os mesmos, o Senhor Carlos, o Senhor Basílio, se fizessem do lado da Praça da Alegria ia o Senhor Manuel. Efetivamente havia uma lacuna de educação cívica.-----

----- Tentavam ajudar a melhorar isso, até porque a participação do cidadão era muito mais funcional do que deixar aquilo na mão das pessoas todas, eleitas ou não. Devia haver uma educação desde tenra idade para a participação cívica, se calhar a criação de pequenos órgãos institucionais diferentes de uma associação de estudantes. Uma associação de estudantes era uma réplica do que se passava lá fora. Se calhar pensar nisso até como oferta educativa para as escolas, estava aberto a sugestões. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que tinham reparado nas primeiras Assembleias de Freguesia à distância, 2020, houve uma participação do público com o mesmo sistema, disponibilizando a inscrição e facultando o *link* para acesso. Houve participação e até se congratularam pelo facto de ser à distância e ter maior participação por problemas na escola do Torel, também de estacionamento. -----

----- Entre a última Assembleia, que de facto não teve público, e a presente foram recebidos vários pedidos de esclarecimento, queixas, etc., precisamente por causa da supressão de estacionamento na Artilharia 1. Entretanto houve resposta a esses problemas e por isso as pessoas que estariam disponíveis para colocarem a questão, tiveram a sua resposta. Outras não se inscreveram de facto. -----

----- Não tinha dúvida nenhuma que a democracia não estava suspensa. Era do tempo em que a democracia estava totalmente suspensa e não entendia esse tipo de paralelismos... Praticamente as pessoas todas que viam presencialmente marcaram presença nas duas primeiras Assembleias de Freguesia. -----

----- Dada a situação criada em Lisboa e Vale do Tejo tiveram que reconsiderar. A primeira hipótese foi que a presente Assembleia fosse presencial, pusera a hipótese de ser num espaço grande, se calhar num jardim, mas o som seria pior. Por prudência manteve-se a reunião à distância. No entanto, a participação do público não estava cortada e era disponibilizada através de um edital. -----

----- Ao longo do mandato houve algumas Assembleias que também não tiveram público. Não se podia inferir diretamente, até porque aconteceram Assembleias por vidoconferência com bastante público, não se podia retirar um padrão. -----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que de facto nunca tiveram grande participação. Não era pelo facto de ser presencial ou ser à distância, não era isso que estava em causa, tinha a ver com a educação cívica e com a participação que o português tinha na sua comunidade e que era pouca. -----

----- Na Assembleia Municipal, de uma cidade inteira com meio milhão de habitantes, eram sempre duas ou três pessoas, que iam normalmente falar sobre questões de habitação, bem encomendadas pelos advogados e pelas associações a que pertenciam. -

----- Isso só resultaria com mais educação cívica. Poderiam eventualmente fazer publicidade das Assembleias de Freguesia junto dos *sites* de várias associações, por exemplo a “Boa Vizinhaça” e outras. Isso poderia potenciar o interesse pelas pessoas participarem na Assembleia de Freguesia, porque infelizmente ao *site* da Freguesia não ia muita gente ver se havia uma Assembleia marcada. Portanto, talvez a forma de chegarem ao freguês fosse o caminho, mas era uma sugestão. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** recordou que na última Assembleia foi solicitado pela eleita Catarina Fonseca que a ordem de trabalhos e a marcação fosse divulgada pela newsletter que chegava a muitas pessoas, por exemplo não chegava a si mas chegava ao seu marido, se calhar não fora bafejada pela sorte. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** Na Praça da Alegria também os lugares de estacionamento foram substituídos por esplanadas. -----

----- Existia uma atividade que era o Parlamento Jovem e podiam tentar fazer a Assembleia Jovem. -----

----- Em relação à participação lembrava-se que no antigo mandato, 2013 a 2017, era a única pessoa que lá ia. Devia estar nas atas, ia lá consumir a cabeça de toda a gente e a Catarina devia lembrar-se.-----

----- Uma coisa era certa, quando não havia muita gente a ir às Assembleias era porque as coisas iam sendo resolvidas por e-mail, por telefone, porque felizmente a Freguesia tinha muitas formas de comunicação.-----

----- Em relação a ser presencial lembrava que à noite ali era tudo muito escuro e nenhuma pessoa de idade queria sair para ir às Assembleias. Carregando num link havia muita gente e a falta de pessoas seria porque estavam contentes com as coisas. Havia contacto através de outras formas e que certamente conseguiam resolver as questões. --

----- **Membro Hugo Dionísio (PCP)** começou por dizer que não fazia paralelismos. Ao referir a situação da suspensão da democracia não fazia nenhum paralelismo, não fazia comparações desse tipo. Se havia pessoa que valorizava bastante a liberdade que tinham era o seu caso e o seu partido.-----

----- Uma das pessoas com quem tinha falado tinha mais de setenta anos e o que perguntava era se essa pessoa, se pudesse fazer presencial, se teria mandado uma mensagem ou teria ido à Assembleia. Isso era um trabalho que também tinham que fazer, para motivar as pessoas a aparecer.-----

----- Não podiam partir do princípio que as pessoas não apareciam porque estavam contentes, isso não era verdade. Se estivessem contentes não votava só 60% das pessoas, havia 40% de pessoas que não votavam e se falassem com esas pessoas percebiam rapidamente que não votavam por estarem profundamente desiludidas e descontentes com o trabalho que era feito por todos e não apenas um ou outro em particular.-----

----- Havia uma falta de cultura de participação e não era apenas um problema das próprias pessoas, era um problema também do sistema, era um problema disso não se fomentar nas escolas, nos locais de trabalho, em todas as dimensões da vida. Era algo que deviam repensar e perceber como deviam voltar a fazer.-----

----- Ao referir que as AF deviam ser presenciais era partindo do princípio que havia uma população da Freguesia idosa, que podia ter dificuldades com a utilização desse tipo de ferramentas. O facto de serem presenciais pelo menos ajudava na sua participação.-----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que se fosse presencial atualmente não iria. Havia com um surto maior e como já esteve em isolamento, e havia pessoas infetadas apesar de vacinadas.-----

----- Concordava em estimular a participação, mas muita gente não conseguia sair de casa para ir ao médico e muito menos para ir às oito da noite a uma Assembleia. Por vezes para ir votar tinham ajuda dos bombeiros.-----

----- **Membro José Manuel dos Santos (PS)** disse que vivia junto à Rua do Passadiço e desconhecia problemas de segurança que estivessem a ocorrer na Rua do Passadiço. ---

----- Quanto aos problemas de estacionamento parecia-lhe estranho porque não se podia estacionar na Rua do Passadiço. A Membro Maria Elisa Rodrigues vivia lá perto e com certeza poderia corroborar aquilo que estava a dizer.-----

----- Achava estranho o que foi dito sobre a Rua do Passadiço mas podia ter ouvido mal.

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que era impossível ali estacionar, meter carros, muitas ruas eram mais estreitas do que algumas de Alfama e nem sequer havia estacionamento autorizado.-----

## -----Moção de Saudação-----

“----- Ao 25 de Abril de 1974 e ao 1.º de Maio de 2021 -----  
----- O 25 de Abril de 1974 representou o o corolário de décadas de incessante  
resistência ao fascismo, levada a cabo por milhares de resistentes, em condições de  
enorme sacrifício pessoal e familiar, empenhados em prol da emancipação política do  
povo e na conquista de melhores condições de vida e de trabalho. -----  
----- Os Direitos políticos, a liberdade de expressão e opinião, o direito à habitação, à  
saúde e à educação universal e tendencialmente gratuita, a democratização do acesso  
ao ensino, o combate ao analfabetismo, os direitos sindicais, culturais e económicos, o  
direito ao trabalho e a políticas de emprego, e muitos outros, de entre um dos mais  
extensos capítulos de direitos fundamentais, com assento constitucional, em  
comparação com as constituições Europeias, todos estes direitos estão consagrados na  
Constituição de 1976, fruto também ela do 25 de Abril e representativos de uma visão  
avançada que ainda hoje perdura e cada vez mais se afirma como fundamental,  
principalmente em tempos difíceis como os que vivemos. Relembrar e celebrar o 25 de  
Abril é, sobretudo, honrar e valorizar a luta pela liberdade e o progresso que tal  
conquista representou para o povo Português, sem subterfúgios. -----  
----- Num momento em que novamente as sombras do Portugal de antigamente voltam a  
pairar no horizonte, é fundamental afirmar, mais do que nunca, os valores da liberdade  
e da democracia, que tanto custaram a garantir, ao mesmo tempo que se devem rejeitar  
os discursos fáceis do populismo e da demagogia, da xenofobia e da homofobia,  
afirmando a democracia e o progresso como uma construção colectiva que exige o  
aprofundamento da participação política do povo, mas que exige também as respostas  
políticas efectivas para os problemas com que este se confronta. -----  
----- Também de grande relevância histórica é a data do Primeiro de Maio, dia  
Internacional dos Trabalhadores, que marca a memória da humanidade, lembrando  
a luta contra a exploração desumana do trabalho, bem como as injustiças sofridas por  
quem se empenhou na reivindicação dos seus direitos. -----  
----- Durante os 48 de fascismo foi impossível celebrar esta data em liberdade, contudo  
nunca os trabalhadores deixaram de a recordar e celebrar, fazendo desta jornada de  
luta pela exigência da concretização das suas aspirações, as quais eram e são  
indissociáveis as aspirações de liberdade e democracia. -----  
----- Sendo expressão do mundo do trabalho, para este dia confluem também as  
expressões também de outras reivindicações. Num ano em que a Pandemia representou  
um conjunto de dificuldades acrescidas aos trabalhadores, vítimas de um retrocesso  
significativo, quer nos seus rendimentos, quer nas suas condições de trabalho, em que  
muitos, vítimas de precariedade e de encerramentos de empresas, se viram  
confrontados com situações de desemprego, agravando e engrossando as situações de  
fragilidade social que já se verificavam. -----  
----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Santo António, reunida em sessão ordinária  
em 15 de Junho de 2021, delibera, por proposta dos eleitos do PCP, delibera saudar: -  
----- A) A Revolução de 25 de Abril de 1974, os militares que interpretando o profundo  
sentir do povo português iniciaram o Movimento das Forças Armadas e todos aqueles  
que com a sua resistência inquebrantável abriram caminho à conquista da liberdade e  
democracia, respaldando e cimentando os avanços produzidos nesse dia. -----  
----- B) Reafirmar a validade e actualidade do texto constitucional de Abril de 1976,  
enfatizando os direitos, liberdades e garantias nela vertidos. -----  
----- C) As legítimas formas de luta dos trabalhadores, com especial ênfase no Dia  
Internacional do Trabalhador – O dia 1 de Maio de 2021 -----  
----- Lisboa 15 de Junho de 2021 -----”

----- **Membro Luis Correia (PSD)** disse que iria votar contra a moção sobre o 25 de Abril apresentada pelo PCP. Obviamente que era a favor do 25 de Abril mas não aceitava a defesa da versão da Constituição inicialmente aprovada e que continha um Conselho da Revolução, continha as conquistas irreversíveis em matéria de nacionalizações, etc. Portanto, iria votar contra a moção. -----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que poderia ser uma declaração de voto antecipada, mas o CDS iria abster-se nessa moção.-----

----- O CDS era a favor do 25 de Abril complementado com o 25 de Novembro e abster-se na Constituição de 1976 porque no seu preâmbulo indicava o rumo ao socialismo, coisa que não desejavam e que continuavam a não desejar. Portanto a posição seria de abstenção, não contra o 25 de Abril que trouxe a liberdade para poderem estar ali a discutir essas coisas, mas contra aquilo que o PCP quis fazer do 25 de Abril e que felizmente Mário Soares e outros não deixaram. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submenteu à votação a **Moção de Saudação “Ao 25 de Abril de 1974 e ao 1.º de Maio de 2021”**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 3 votos a favor (1PS, PCP e BE), 9 abstenções (PSD, PS e CDS-PP) e 1 voto contra (PSD) -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Pesar** -----

“----- *O Grupo do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Santo António vem por este meio apresentar um sentido voto de pesar pelo falecimento da nossa vizinha Virgínia Lobo Pimentel, que faleceu no passado dia 31 de maio.* -----

----- *A Virgínia era uma pessoa muito acarinhada por todos quantos a conheceram e mãe da nossa querida eleita Alexandra Pimentel.* -----

----- *Era uma mulher de causas, às quais se entregava sempre com enorme dedicação e afinco.*-----

----- *Foi durante vários mandatos eleita pelo Partido Socialista na ex Assembleia de Freguesia de São Mamede, sendo sempre na sua comunidade um exemplo de cidadania e participação ativa.*-----

----- *A entrega à causa pública foi uma constante da sua vida, deixando um grande legado junto das gerações mais novas que a recordarão com grande saudade.* -----

----- *Foi, é e continuará a ser uma enorme referência e fonte de inspiração para todos nós e acima de tudo alguém que nos brindou com uma enorme amizade, carinho e camaradagem.*-----

----- *Pelo que o Grupo do Partido Socialista lamenta e endereça as suas sentidas condolências à família, em particular ao seu marido, filhas e netos.*-----”

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que em nome do PSD apresentava as condolências à filha, Alexandra Pimentel. Queriam votar a favor e subscrever o voto.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submenteu à votação o **Voto de Pesar por Virgínia Lobo Pimentel**, apresentado pelo PS e subscrito pelo PSD, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade.** -

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que em nome do Executivo da Junta de Freguesia de Santo António, não podendo fazer parte do voto de pesar, queria deixar uma palavra de condolências. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que o ponto da Prestação de Contas devia também referir a aprovação de Contas de 2020 e a apreciação do património. Nas atas, no edital, nas votação. -----

----- Constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 23**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- **Ponto 1. – Segunda adenda ao Contrato de Delegação de Competências (CDC) com o Município de Lisboa;** -----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que votaria a favor da proposta mas mais uma vez ressaltava que o BE tinha uma posição crítica em relação à problemática da descentralização de competências porque podia colocar em causa a universalidade e a igualdade no acesso das diversas populações aos serviços prestados nas áreas abrangentes por essa transferência de competências. -----

----- Esse processo podia acabar por promover uma desresponsabilização do Estado em funções sociais de âmbito universal, como era o caso da educação, da saúde e da cultura. -----

----- Um ponto importante era que a Junta de Freguesia ao aceitar essa delegação de competências, se podia assumir que teria os meios humanos e os recursos técnicos suficientes para assegurar essas novas competências. -----

----- Votaria a favor mas queria deixar essas ressalvas. -----

----- **Membro Hugo Dionísio (PCP)** informou que se iria abster, não por ser contra os serviços em causa mas porque também tinha uma posição crítica em relação à transferência de competências. Por uma questão de coerência iria abster relativamente a essa matéria. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Segunda adenda ao Contrato de Delegação de Competências (CDC) com o Município de Lisboa**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PSD, PS, BE e CDS) e 1 abstenção (PCP) -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o Membro do BE na Assembleia de Freguesia devia rever a sua posição porque parecia estar a passar um atestado de menoridade à Assembleia de Freguesia e à Junta de Freguesia. As Juntas de Freguesia de Lisboa e do País já provaram ter tanta ou mais capacidade do que câmaras ou até mesmo o Estado central para resolver os assuntos do dia a dia nas suas áreas geográficas. -----

----- Percebia que houvesse uma posição contrária, mas com provas dadas durante quase oito anos e em que as Juntas de Freguesia normalmente resolviam problemas nacionais com soluções locais não parecia de bom tom passar um atestado de menoridade à Assembleia de Freguesia e à Junta de Freguesia. -----

----- **Ponto 2. – Carta de Princípios Ambientais da Freguesia de Santo António (Lisboa);** -----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que não tinha passado nenhum atestado de menoridade a ninguém ou não teria votado a favor. Era apenas uma ressalva. -----

----- No ponto 2 o BE também iria votar a favor, revia-se em todos esses princípios, mas a carta podia ir um pouco mais longe ou ser complementada com um plano de ação. Achava estarem a faltar propostas concretas e era importante saber o que iria a Junta de Freguesia fazer na prática em relação aos princípios apresentados na carta. -----

----- Esse plano de ação concreta deveria também apresentar metas, indicadores quantitativos de forma a poderem avaliar o trabalho realizado nessa área. -----

----- A elaboração da carta também podia ter sido uma boa oportunidade para envolver de uma forma aberta toda a comunidade, incluindo os outros partidos políticos, de forma a que a discussão tivesse sido alargada. No fundo, quando falavam de princípios ambientais estavam a falar de uma ação que devia ser conjunta. -----

----- Tudo isso não anulava as boas intenções da carta, esperando que fossem além dessas mesmas intenções.-----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que aplaudia a criação da carta, fazia falta e os princípios nela instituídos eram irrefutáveis e que lhes tocavam a todos nesse momento da vida comunitária. Iria votar a favor.-----

----- Era uma carta de princípios mas o que sugeria ao Executivo era que pudesse ter resultado desses princípios em termos práticos, através da implementação, da monitorização e também fazendo campanhas que pudessem atrair os fregueses para a colaboração e para a tomada de consciência.-----

----- A Freguesia podia ter os carros elétricos, podia fazer muita coisa e fazia, bem, mas se os fregueses não estivessem consciencializados das suas obrigações na poupança da água e muitas outras coisas, então era pouco. Tinham que atrair os fregueses e fazê-los unir à Junta nessa batalha pelo clima, que era de facto bastante importante.-----

----- **Membro Hugo Dionísio (PCP)** informou que iria votar a favor da carta mas também considerava que ela podia ir um pouco mais longe, nomeadamente objetivando as medidas propostas e que pela sua importância mereciam essa objetivação.-----

----- Havia uma ação complementar no domínio de fomentar a participação dos fregueses na definição concreta dessas medidas e na definição dos objetivos em causa. Também a sensibilização importante e nesse processo recolher as perceções dos fregueses nas escolas, nos vários fóruns de intervenção, para que pudesse existir uma avaliação.-----

----- Era importante também que houvesse coerência nas medidas que eram apresentadas e depois nas soluções que os fregueses tinham. Por exemplo no caso do seu condomínio eram anos e anos a pedir à Câmara de Lisboa para instalar a possibilidade de serem os próprios a fazer reciclagem com contentores próprios e isso não aconteceu, mas mesmo considerando que atualmente estavam mais bem servidos desse tipo de instrumentos, por exemplo para os transeuntes não havia local onde colocar o papel, onde separar o lixo.-----

----- Por exemplo um turista que fosse na rua e que tivesse preocupações a esse nível, da separação do plástico e do papel, os caixotes de lixo existentes na rua não permitiam essa separação.-----

----- Havia várias dimensões que deviam ser trabalhadas para dar coerência a esse plano e não faria mal que o plano fizesse referência à importância do controle público do fornecimento da água. A água como direito humano importava que não fosse explorada para efeitos lucrativos. Era uma opinião do PCP mas que queria deixar.-----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que na qualidade de eleita do PSD tinha esperado por esse documento. Claro que todos podiam contribuir para a sua implementação.-----

----- A recolha e separação do lixo era uma prioridade. Residia numa zona em que era difícil o acesso dos camiões ou carros de lixo e o que a tinha movido uns anos atrás a recorrer aos serviços do Executivo e reclamar foi exatamente o lixo.-----

----- A prioridade era a separação do lixo e as pessoas não estavam sensibilizadas. Era importante essa sensibilização não só dos fregueses, como dos comerciantes, para a separação de todos resíduos que eram valorizados. Estavam a falar de um esquema de economia circular que se tentava implementar.-----

----- Quando se via um documento já elaborado era fácil dizer que podiam ir além, mas o pior era começar. Tinha experiência porque fazia um documento no seu local de trabalho e toda a gente tinha muitas dicas para dar.-----

----- Uma coisa era certa, nunca ninguém ali foi levar o documento que o Executivo propôs e por isso os parabéns.-----



----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o *timing* dessa carta foi quando puseram em papel aquilo que já tinham pensado fazer. Lembrava que foram a primeira Freguesia de Lisboa a ter cinzeiros próprios à porta dos estabelecimentos da Freguesia para que as pessoas não atrasassem beatas para o chão, conseguindo menos cerca de 200 mil beatas por mês no chão. -----

----- Podia estar errado mas seria uma das poucas Freguesias totalmente em led, toda a iluminação de todos os locais da Freguesia controlada pela Junta, escolas, atendimento, escritórios, espaços de lazer, eram todos em led.-----

----- Desde há muito tempo antes que faziam ações de formação junto dos fregueses sobre as eco-ilhas, os ecopontos, a necessidade aos mais novos de ensinar a compostagem nas escolas básicas da Freguesia. -----

----- Apenas estavam a apresentar uma carta de princípios já em papel de uma experiência já feita e que queriam fazer muito mais. Queriam ir para além disso e continuar numa senda de subida no aspeto do ambiente. Se tivessem a confiança dos fregueses no próximo mandato chegariam ao final com a Freguesia totalmente sustentável em termos de energia. Tentariam criar a própria energia através das energias renováveis e chegar ao final do próximo mandato como a primeira Freguesia do País auto-sustentável em termos de energia.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Carta de Princípios Ambientais da Freguesia de Santo António (Lisboa)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- **Ponto 3. – Criação da Subunidade de Ambiente Urbano e Sustentabilidade da Freguesia de Santo António (Lisboa);** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que para além da carta e da informação da Doutora Filipa perguntava ao Executivo se as competências inscritas nessa nova unidade orgânica não poderiam compaginar as missões, os princípios, os compromissos da carta.-----

----- O que ali encontravam era praticamente o que fazia a higiene urbana atualmente, mas a componente da gestão da água, a educação, os compromissos e parcerias do ponto de vista da organização não estavam referidos nessa subunidade. Essa subunidade tinha uma experiência de terreno que podia não ser a única subunidade do executivo, contribuir para esses compromissos, mas era justo e usava essa palavra porque os elementos dessa subunidade contribuíram para o percurso que foi sendo feito e que levou a essa carta e a essa alteração da orgânica. Por isso era justo que vissem essa componente também retribuída com outras funções que podiam senão desempenhar exclusivamente, mas contribuir fortemente. -----

----- Em relação aos cinzeiros, era uma ótima medida que teve algumas atribuições mas não conseguiam sempre prever tudo. O Senhor Presidente devia saber que os cinzeiros eram vandalizados pela parte inferior e tinha apercebido disso ao ver uma rolha de cortiça num buraco de pôr a beata. Fora muito indignada ao dono do café perguntar onde iriam as pessoas pôr as beatas que respondeu que tinham partido a tampa inferior.

----- De facto nunca iam tão longe quanto a miséria fazia a certas iniciativas. Diziam que teriam de pagar porque foi esse o compromisso assinado, só que não estava previsto com certeza esse tipo de vandalização. Provavelmente era preciso fazer uma revisão.---

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que percebia perfeitamente o que a Senhora Presidente dissera ali em relação à subunidade a ser criada, mas não era só essa subunidade a trabalhar nisso. Por acaso tinham a sorte de ter várias subunidades a trabalharem no tema, a subunidade da educação, da cultura e dinamização do espaço público. Em conjunto com essa carta continuariam a desenvolver muitas das ações,

sendo que o cerne da partida era efetivamente a mudança de nome da unidade para o que era antes a unidade de limpeza urbana. -----

----- Levaria em boa nota aquilo que a Senhora Presidente assinalou e sugeriu e iria reunir com as equipas, mais que uma a trabalhar com o ambiente, e perceber o que poderiam melhorar mas tencionavam depois apresentar um plano de ação mais concreto sobre a coisa se calhar mais importante do século XXI, a defesa do ambiente. -----

----- Era difícil o trabalho dos cinzeiros. Podiam fazer acontecer mas tinham que pensar sempre um pouco mais além e algumas coisas não conseguiam prever, mas fez-se um levantamento em cerca de três centenas de cinzeiros, cerca de dez por cento foram vandalizados. Estava-se a tentar perceber com a empresa como se conseguiria alterar esse tipo de vandalismo, a seguir iriam inventar outro mas a sugestão que davam aos cafés era que no final dia, quando faziam o despejo, levassem a tampa para dentro e de manhã colocavam. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a “**Criação da Subunidade de Ambiente Urbano e Sustentabilidade da Freguesia de Santo António (Lisboa)**”, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- **Ponto 4. – Prestação de Contas do Ano 2020 e Apreciação do Património;** ----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que tinha duas perguntas ao Executivo e uma tinha a ver com a certificação legal das contas, se seria possível ter algum comentário sobre o ponto que diziam não existir uma realização do inventário do património, que não se encontrava atualizado e não contemplava todos os registos. -----

----- Outra pergunta era sobre a execução orçamental de 2020, do lado da despesa. Uma tabela na página 33 e sobre a ação social, que foi orçamentada em 456.000 euros, sendo executado 306 e só se registava um cash-flow de 287.000, 62%. Tendo em conta a situação pandémica e todo o grave contexto, gostava de saber por que razão não foi feita mais despesa com a ação social, uma vez que havia orçamento para isso. -----

----- Sabia que existiram outros tipos de apoios e que não estavam vertidos ali, como protocolos e outros, mas ainda assim gostaria de ouvir uma explicação. -----

----- **Membro Hugo Dionísio (PCP)** disse que a questão do inventário era algo que já ia de trás e gostaria de saber porque não estaria resolvido ainda, assim como saber o que se estaria a fazer para resolver essa situação. -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** começou por agradecer à Junta porque de ano para a ano a apresentação da documentação tinha melhorado significativamente. Os quadros de comparação com o ano transato era fundamental para si e não queria deixar de agradecer porque assim a análise estava muito mais facilitada e por a Junta ter atendido aos pedidos em Assembleias anteriores. -----

----- Em relação às contas também queria questionar a razão do inventário ainda não estar terminado e apresentar uma declaração de voto da bancada do PS, que se iria abster porque num dos quadros apresentado na página 32 certamente o PS teria outro tipo de opções. -----

----- Também não percebia o facto da ação social ter uma execução orçamental de 61% e depois estar a comunicação com 81%. Sabia que muita coisa tinha sido comunicada em relação ao Covid mas essas disparidades não faziam muito sentido. A ação social tinha que estar com uma execução orçamental muito acima. -----

----- Na educação também se podia ter feito muito mais até mesmo em anos de Covid e gostaria de saber o que se passou para que execuções em áreas tão importantes e numa fase pandémica que estavam a atravessar. Estavam a falar em comunicação e cultura com taxas de execução muito superiores e inclusivé o desporto, que face à pandemia

teve algumas limitações mas com uma taxa superior à ação social. Era só para tentar perceber o que aconteceu.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o inventário era um trabalho em curso e não tinha sido fácil, com a junção das Juntas e isso tudo.-----

----- Em relação à execução na ação social, nem tudo se resolvia com dinheiro e a Junta de Freguesia de Santo António tinha o trabalho social mais forte da cidade, em que envolvia toda a comunidade geográfica da Freguesia. -----

----- Felizmente tinham muitas marcas pesadas na Freguesia, muitos hotéis de peso na Freguesia e muitos restaurantes de peso. Podia dizer que só da parte do Olivier eram cerca de 400 refeições diárias, o que permitiu não sobrecarregar o orçamento da ação social. Podia falar de uma série de outros mas tinha medo de esquecer alguém. -----

----- Sobre a comunicação, houve efetivamente uma melhor execução porque as peças comunicativas tiveram que ser feitas muitas vezes, tiveram que repetir vários avisos porque as coisas alteravam de um momento para o outro. -----

----- Por exemplo as máscaras podiam ser carregadas na ação social mas não, foram divididas pelos departamentos para terem alguma margem de segurança para cabimentar alguma coisa no caso de falharem os apoios. Lembrava-se que tiveram 32.500 euros de apoio do Intermarché de uma vez só em doação, do Olivier foram 40.000 euros de apoio em comida já confeccionada. -----

----- Podia haver alguma disparidade de execução mas uma coisa era garantida, não havia ninguém que tivesse visto negado um pedido feito à Junta. -----

----- Ao fazerem o Orçamento de 2020 não se estava propriamente em ano de pandemia, sendo que em termos de supermercado social, o “Valor Humano”, tiveram um pico de entrada de famílias numa altura que de momento estava estabilizado. Em setembro veriam se as moratórias continuavam ou não, era sempre um jogo do “gato e do rato”. -

----- Quanto ao desporto, por exemplo sabia que compraram máscaras por aquele departamento porque ainda tinha algum cabimento onde ir comprar máscaras para os miúdos das escolas. -----

----- Andou-se um pouco a tentar reagir com o Orçamento que tinham. Infelizmente no presente tinham alguns cortes, a taxa turística era um deles, mas não havia nada que não se conseguisse fazer e até ao momento não havia ninguém que fosse à Junta pedir apoio e não fosse apoiado. -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** perguntou porque a taxa de execução da limpeza urbana, uma vez que a limpeza das ruas era importante, tinha sido tão pequena. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que havia investimentos a fazer e que não foram feitos porque contavam com o fundo turístico e de repente deixaram de ter. -----

----- Como a Membro Catarina de Jesus sabia melhor que ninguém, porque esteve a gerir o departamento durante cerca de dois anos, os investimentos na limpeza urbana eram elevados, as máquinas não eram baratas e não se adquiriram essas máquinas. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** esclareceu que a votação incluía também o Mapa de Pessoal. -----

----- Submeteu à votação a **Prestação de Contas do Ano 2020**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 7 votos a favor (PSD e CDS) e 6 abstenções (PS, BE e PCP) -----

----- **Ponto 5 – Primeira Alteração Orçamental Modificativa;** -----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que o BE iria abster-se nessa votação exclusivamente por uma questão de coerência, uma vez que tinha votado contra o Orçamento de 2021. Portanto, o Orçamento que ia ser alterado o BE não se revia. -----

----- Contudo a modificação orçamental era positiva, uma vez que tinha um carácter de apoio social e dava os meios financeiros necessários para o cumprimento da tal

delegação de competências que votaram no início da sessão. Portanto, a abstenção era apenas por uma questão de coerência com o voto no Orçamento de 2021. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Primeira Alteração Orçamental Modificativa**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PSD, PS e CDS) e 2 abstenções (BE e PCP)-----

----- **Ponto 6 – Informação Escrita do Presidente:**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que um ano e tal passado sobre a pandemia e com as informações escritas que eram apresentadas trimestralmente não havia orgulho maior e honra do que estar à frente de uma equipa que fazia acontecer.-----

----- Em conjunto tinham encontrado caminhos para defender a população de Santo António o melhor que se conseguia. A informação eram apenas palavras escritas numa folha de papel e que não tinha hipótese de traduzir o esforço feito pela equipa contra o conjunto de adversidades que se abateu sobre Lisboa, Portugal e o mundo. Estavam gratos a essa equipa que diariamente em espelho, em casa, onde fosse, não baixou os braços e disse presente a uma Freguesia que tinha os seus problemas, tinha as suas mais díspares realidades, mas ninguém tinha ficado para trás. Tinha apenas a sorte de ser o “comandante desse navio” que ia em velocidade de cruzeiro passado esse ano e qualquer coisa, num trabalho magnífico que só deixava a todos honrados, a si, ao Executivo, aos fregueses e pensava que também a Assembleia de Freguesia.-----

----- O problema que estavam a combater e as questões que iam à Assembleia de Freguesia, umas vezes mais crispadas, tinham sido uma fonte de inspiração de trabalho para a equipa que tinha a honra de liderar. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** leu a **Ata em minuta referente à presente reunião** e submeteu à votação, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Seguidamente, não havendo mais intervenções, deu por encerrada a reunião. -----

----- Eram vinte horas e dez minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1°.SECRETÁRIO\_\_\_\_\_2°.SECRETÁRIO\_\_\_\_\_ -

----- PRESIDENTE -----